



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2020

013. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – FILOSOFIA

(OPÇÃO: 015)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. O artigo 225 da *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, estabelece que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e as futuras gerações. O parágrafo 1º do referido artigo lista incumbências do Poder Público para efetivar esse direito, sendo uma delas promover a educação ambiental em todos os _____ e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, conforme o texto constitucional.

- (A) níveis de ensino
- (B) dias letivos
- (C) processos eleitorais
- (D) processos formativos
- (E) eventos institucionais

02. Em seu Título VII, Capítulo I, a Lei nº 8.069/1990 dispõe sobre crimes praticados contra a criança e o adolescente, por ação ou omissão. A esse respeito, o artigo 232 indica a pena a ser aplicada diante da seguinte conduta: submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento.

Tal pena é de

- (A) detenção de seis meses a dois anos.
- (B) multa fixada em dez salários mínimos.
- (C) prestação de serviços à comunidade.
- (D) medida protetiva cautelar.
- (E) entrega de cestas básicas a entidades públicas.

03. A professora Eugênia foi procurada pelos pais de um de seus alunos relatando a seguinte situação: recentemente transferidos de outro país, eles não concordam com a classificação do filho no 3º ano do ensino fundamental, sob o argumento de que o domínio da língua portuguesa precisa ser aprimorado e que, por isso, temem que o filho se sinta defasado em relação à turma.

A professora, munida de um correto entendimento do parágrafo 1º do artigo 23 da Lei nº 9.394/1996, explicou aos pais do aluno que a escola pode reclassificar os alunos, inclusive quando se trata de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base

- (A) a preferência dos pais ou responsáveis.
- (B) a vontade manifesta da criança.
- (C) as normas curriculares gerais.
- (D) a disponibilidade de vagas.
- (E) o estabelecimento de vínculos sociais.

04. O Decreto nº 6.949/2009 promulga a *Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo*. Em seu preâmbulo, o documento reconhece, entre outras considerações, que um grupo específico de pessoas está frequentemente exposto a maiores riscos, tanto no lar como fora dele, de sofrer violência, lesões ou abuso, descaso ou tratamento negligente, maus-tratos ou exploração.

Trata-se de

- (A) homens e mulheres com deficiência visual.
- (B) homens e mulheres com deficiência física.
- (C) meninos e meninas com transtornos globais de desenvolvimento.
- (D) mulheres e meninas com deficiência.
- (E) trabalhadores informais com deficiência.

05. Considerando o parágrafo 1º do artigo 2º da Resolução CNE/CP nº 1/2012, os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, referem-se

- (A) à primazia de atenção a determinados grupos humanos em situação de vulnerabilidade.
- (B) à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.
- (C) à garantia da liberdade individual absoluta na expressão e na autodeterminação humana.
- (D) ao reconhecimento e à supressão das diferenças e das diversidades humanas.
- (E) ao respeito e à tolerância diante das atipicidades humanas.

06. A Lei nº 13.445/2017, em seu artigo 3º, estabelece princípios e diretrizes que devem reger a política migratória brasileira.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente um princípio previsto no referido artigo.

- (A) Respeito à autonomia de cada país na efetivação de práticas de expulsão ou deportação coletiva.
- (B) Proteção integral e atenção ao superior interesse da criança e do adolescente migrante.
- (C) Inclusão social, laboral e produtiva do migrante, prioritariamente por meio de iniciativa das organizações civis.
- (D) Distinção de tratamento e de oportunidade ao migrante e a seus familiares.
- (E) Discriminação em razão dos critérios ou dos procedimentos pelos quais a pessoa foi admitida em território nacional.

07. O parágrafo 2º do artigo 3º da Resolução CNE/CP nº 1/2004 (que institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*) estabelece:

As _____ promoverão o aprofundamento de estudos, para que os _____ concebam e desenvolvam unidades de estudos, projetos e programas, abrangendo os diferentes componentes curriculares.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas, em conformidade com as diretrizes do documento para o desenvolvimento da Educação das Relações Étnico-Raciais e do estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana.

- (A) diretorias de ensino ... Conselhos de Educação
- (B) equipes docentes ... alunos
- (C) entidades mantenedoras ... grêmios estudantis
- (D) universidades ... sistemas de ensino
- (E) coordenações pedagógicas ... professores

08. O Decreto nº 55.588/2010 dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo.

Tendo em vista o escopo específico das disposições do documento, seu texto explicita o entendimento de que “toda pessoa tem direito ao tratamento correspondente _____”.

A lacuna é corretamente preenchida por:

- (A) à sua heteroidentificação
- (B) à sua aparência
- (C) ao seu gênero
- (D) ao seu sexo biológico
- (E) à sua identidade normativa

09. A meta 6 do *Plano Estadual de Educação de São Paulo* (2016) refere-se à temática da educação integral.

Tendo em vista o que o documento estabelece a esse respeito na própria meta e nas estratégias para sua consecução, é correto afirmar:

- (A) a fixação dos docentes nas escolas é uma estratégia prevista para estimular a continuidade dos programas de educação integral.
- (B) educação integral é equivalente a educação em tempo integral e deve ser garantida a todos os alunos da educação básica.
- (C) a oferta de educação em tempo integral não se aplica às escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas.
- (D) os projetos de educação integral devem priorizar crianças em situação de carência cultural.
- (E) não há previsão de educação em tempo integral para o público da educação especial.

10. Estudante matriculada no 2º ano do ensino fundamental, Maria sofreu um acidente que resultou em uma deficiência física, impedindo-a de se locomover de forma autônoma.

Ao buscar informar-se dos direitos da filha, seus pais leram a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021) e entenderam, acertadamente, que um dos serviços a que Maria tem direito, no âmbito da Educação Especial, é

- (A) o transporte adaptado, disponibilizado quando necessário para que se garanta o acesso à escola, tendo em vista barreiras físicas que dificultem esse acesso.
- (B) a sala de recursos, espaço multifuncional acessível e adaptado para atendimento de forma especializada, em substituição à sala de aula regular.
- (C) o atendimento educacional especializado, a ser efetuado exclusivamente na própria sala de aula, em turno letivo regular.
- (D) o reforço escolar, oferecido na forma de atendimento educacional especializado aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, preferencialmente no contraturno.
- (E) o atendimento educacional domiciliar, ofertado por tempo indeterminado a estudantes que optam por não frequentar as aulas nas unidades escolares em virtude de suas condições físicas e/ou de seus valores familiares.

11. Tendo em vista a concepção do *Currículo Paulista* (2019) sobre competências cognitivas e socioemocionais, é correto afirmar que

- (A) competências socioemocionais impactam na permanência dos estudantes na escola, enquanto as cognitivas têm relação mais direta com a empregabilidade.
- (B) as competências socioemocionais visam conformar subjetividades, enquanto as cognitivas permitem construir conhecimento.
- (C) algumas competências socioemocionais (como a empatia) devem ser trabalhadas de forma independente do pensamento crítico, de cunho cognitivo, a fim de garantir seu pleno desenvolvimento.
- (D) a simultaneidade na mobilização das competências cognitivas e socioemocionais deve ser intencionalmente explorada.
- (E) as competências cognitivas são priorizadas na parte comum do currículo, ao passo que as socioemocionais predominam na parte diversificada.

12. No documento *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (2004), afirma-se que os Conselhos Escolares representam, especificamente,

- (A) a Associação de Pais e Mestres.
- (B) as comunidades escolar e local.
- (C) as Secretarias de Educação.
- (D) o Poder Público.
- (E) as entidades mantenedoras.

13. Em suas reflexões sobre os novos desafios para a educação na era da Inteligência Artificial (IA), Azambuja e Silva (2024) argumentam que, apesar de a aplicação da IA no campo educacional resultar em muitas vantagens, ela
- (A) não é eficiente na captura e na transmissão de saberes disciplinares especializados, ainda que garanta maior eficácia em conhecimentos transversais.
 - (B) massifica a aprendizagem, sendo incapaz de dedicar-se individualmente a cada aluno a fim de promover um aprendizado personalizado.
 - (C) não substitui o papel crucial dos educadores humanos, que devem atuar principalmente como mentores e facilitadores do aprendizado dos alunos.
 - (D) não tem o potencial de substituição das habilidades humanas cognitivas que envolvem conhecimento explícito ou habilidades técnicas.
 - (E) tende a tornar o ensino ainda menos democrático, pois aumenta os custos da educação e reduz o acesso a cursos e conhecimentos.

14. Ao discutir o impacto das avaliações educacionais sobre o rendimento escolar, Carvalho (em Carvalho e outros, 2007) afirma que tais dados avaliativos não são apropriados pelos professores, pela escola, pelos alunos e pela comunidade. A esse respeito, a autora menciona um aspecto que, segundo ela, estaria ausente nas pesquisas avaliativas, contribuindo para essa falta de apropriação.

Ela se refere, especificamente, à ausência de

- (A) rigor metodológico na condução dos instrumentos avaliativos.
- (B) dados expressivos.
- (C) interesse da comunidade na melhoria da escola.
- (D) avaliações em quantidade suficiente.
- (E) um processo devolutivo.

15. Ceccon e outros (2009), ao discutirem conflitos escolares, mencionam diferentes tipos de justiça e suas respectivas formas de lidar com infrações. Amparados em Melo, Ednir e Cury (2009), os referidos autores apresentam um tipo específico de justiça nos seguintes termos:

Processo de resolução de conflitos em que não cabe punição. Tem caráter dialógico e inclusivo. Funda-se na autonomia da vontade e na participação de todas as pessoas afetadas direta ou indiretamente pela violência. Conduz ao estabelecimento de um plano de ação para que as necessidades de todos os afetados sejam atendidas, com garantia ampla de seus direitos e reconhecimento voluntário das responsabilidades dos envolvidos.

(Cláudia Ceccon e outros, *Conflitos na escola: modos de transformar: dicas para refletir e exemplos de como*)

Trata-se da justiça

- (A) retributiva.
- (B) corretiva.
- (C) vindicativa.
- (D) restaurativa.
- (E) pacífica.

16. Costa e Vieira (2000) afirmam que as crianças são heterônomas e os adultos são ou deveriam ser autônomos.

Os adolescentes, por sua vez, segundo os autores, são detentores de uma

- (A) autonomia relativa.
- (B) anomia aguda.
- (C) interdependência transitória.
- (D) heteronomia perene.
- (E) independência plena.

17. Leia o excerto a seguir.

Habilidade de focar na tarefa em questão e ignorar a distração. É a habilidade de selecionar ao que você presta atenção – excluir as distrações e travar o sinal – e tem “efeitos reverberantes” no sucesso na linguagem, na alfabetização e na matemática.

(Doug Lemov, *Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*. Adaptado)

Essa definição, de acordo com o autor, corresponde especificamente ao conceito de

- (A) plasticidade cerebral.
- (B) controle inibitório.
- (C) foco alternado.
- (D) memória dinâmica.
- (E) atenção seletiva.

18. Considere a situação hipotética a seguir, apresentada por Lemov (2023).

Digamos que você dá a mesma aula duas vezes por dia: o terceiro e o quinto período. Sua turma no terceiro período é falante e animada – algumas vezes tão animada que você tem que interromper a tagarelice e as digressões para mantê-los no trilho. Os alunos do quinto período são mais introvertidos. Muito mentais, na verdade, mas eles precisam de uns cutucões para falar. Você usa o mesmo plano de aula para as duas turmas, mas se prepara de forma diferente.

(Doug Lemov, *Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*)

Segundo os argumentos do autor, é correto afirmar que a conduta de usar o mesmo plano de aula para as duas turmas, mas se preparar de forma diferente é

- (A) indesejável, sendo que turmas diferentes requerem planos e preparações necessariamente diferentes.
- (B) adequada, sendo que os hábitos de preparação de aula podem reduzir a carga de trabalho.
- (C) imprópria, sendo que os hábitos de preparação de aula devem unificar as técnicas utilizadas para diferentes grupos diante de um mesmo planejamento.
- (D) excessiva, sendo que os hábitos de preparação de aula sobrecarregam a rotina docente.
- (E) contingente, sendo que os hábitos de preparação de aula tornam-se prescindíveis com o tempo e a experiência.

19. De acordo com a concepção de inclusão escolar defendida por Mantoan (2015), é fundamental

- (A) que sejam propostos trabalhos coletivos para grupos de alunos organizados por nível de desempenho escolar, determinando objetivos comuns para cada nível.
- (B) que o professor diferencie o ensino para cada aluno, individualizando os métodos, as estratégias e o grau de complexidade dos conteúdos.
- (C) que o professor nutra uma elevada expectativa em relação à capacidade de progredir dos alunos.
- (D) assumir que o professor tem a chave para melhor explicar e dosar os conhecimentos que os alunos devem aprender.
- (E) suprimir o caráter diagnóstico da avaliação escolar por uma visão efetivamente classificatória, a fim de reduzir a tendência a estereótipos.

20. Ao traçar as dez dimensões de sua concepção de *feedback*, Williams (2005) argumenta que, para que um *feedback* seja eficiente, o ideal é que a opinião sobre um trabalho seja dada

- (A) de forma objetiva, evitando apresentar exemplos e descrever sentimentos.
- (B) imediatamente, de preferência em um clima de pouca tensão.
- (C) em público, de modo que outros colaboradores possam aprender com as críticas.
- (D) com foco na personalidade do colaborador, e não em comportamentos específicos.
- (E) a partir de conselhos, mesmo quando a pessoa não os solicita.

21. Alberto Cupani, em seu texto *A tecnologia como problema filosófico: três enfoques*, explicita a relação entre filosofia e tecnologia: “A filosofia da tecnologia é uma disciplina relativamente recente [...]. A reflexão filosófica que recai sobre a tecnologia corresponde a diferentes estilos de pensamento. Apesar dessa heterogeneidade, a disciplina encontra a sua unidade na preocupação por um aspecto ou dimensão da vida humana impossível de ignorar e particularmente marcado na sociedade contemporânea: a atividade eficiente, racionalmente regrada, no que diz respeito às suas motivações, desenvolvimento, alcance e consequências”.

Conforme o autor, a unidade que caracteriza a disciplina considera a técnica como

- (A) um objeto criado por acaso.
- (B) um resultado de ações irracionais.
- (C) uma reprodução do que existe na natureza.
- (D) um meio de transformar o mundo.
- (E) uma ferramenta meramente utilitária.

22. Madalena Silva, Joel Bonin e Ramón Garrote, em seu texto *Elementos da cultura digital para o ensino de filosofia no ensino médio: o que dizem as pesquisas?*, apresentam a seguinte consideração sobre os desafios do ensino de filosofia: “As pesquisas apontam que o ensino da Filosofia, especialmente no Ensino Médio, tem sido desafiador para a maioria dos professores que lecionam a disciplina [...]. Os professores percebem as dificuldades atuais em garantir audiência, atenção e participação de adolescentes nas atividades”.

No texto, a causa da dificuldade mencionada para o ensino de filosofia consiste na

- (A) dinâmica escolar incompatível com a dos estudantes.
- (B) exclusão da disciplina como obrigatória nos currículos.
- (C) crescente evasão escolar registrada nos últimos anos.
- (D) idade avançada dos docentes da área.
- (E) carência de profissionais formados em filosofia.

23. Em seu livro *Ética prática*, Peter Singer faz a seguinte consideração sobre o relativismo ético: “A perspectiva [...] de que a ética é sempre relativa a uma determinada sociedade [...] tem consequências muito improváveis. Se a nossa sociedade condena a escravidão enquanto uma outra a aceita, não temos bases para escolher entre ambas as perspectivas antagônicas. Na realidade, numa análise relativista não existe conflito entre elas”.

No texto, o autor se opõe ao relativismo ético ao argumentar que

- (A) a ética relativista é uma forma de respeitar a diversidade cultural.
- (B) os juízos éticos dependem das normas sociais de cada época e lugar.
- (C) a validade universal dos juízos éticos exige critérios racionais.
- (D) o relativismo é superado ao reconhecer valores válidos em todas as culturas.
- (E) o relativismo é insustentável por ignorar diferenças culturais e suas consequências.

24. No texto *Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual de virtù*, Maria Tereza Sadek destaca a mudança de paradigma promovida por Maquiavel: “Em seu texto Maquiavel rejeita a tradição idealista de Platão, Aristóteles e Santo Tomás de Aquino e segue a trilha inaugurada pelos historiadores antigos [...]. Seu ponto de partida e de chegada é a [...] *verità effettuale* – a verdade efetiva das coisas”.

A noção de “verdade efetiva”, mencionada no excerto, marca a mudança ao

- (A) apresentar um ideal utópico para orientar a prática política.
- (B) propor que a política seja guiada por leis naturais e imutáveis.
- (C) valorizar a intervenção divina como princípio organizador da ordem social.
- (D) insistir na separação entre política e moral como categorias incompatíveis.
- (E) definir a política como prática baseada em realidades concretas e históricas.

25. Em seu livro *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, Danilo Marcondes aborda a transição do pensamento mítico para o filosófico. Diz ele: “O pensamento mítico, com seu apelo ao sobrenatural e aos mistérios, vai assim deixando de satisfazer às necessidades da nova organização social, mais preocupada com a realidade concreta [...]. É nesse contexto que o pensamento filosófico-científico encontrará as condições favoráveis para o seu nascimento”.

Com base no excerto, a transição mencionada se caracteriza como

- (A) um início de explicações filosóficas com o foco no sobrenatural.
- (B) um processo influenciado pelas mudanças sociais e políticas.
- (C) uma ruptura completa e abandono do mito pela filosofia.
- (D) uma conversão forçada da mentalidade mítica para a racionalidade filosófica.
- (E) uma evolução linear em que o mito se transforma em filosofia racional.

26. Em seu livro *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, Danilo Marcondes aborda o período crítico de Kant: “na relação de conhecimento, não é o sujeito que se orienta pelo objeto (o real), como quis a tradição, mas o objeto que é determinado pelo sujeito. A *Crítica da razão pura* visa, assim, investigar as condições de possibilidade do conhecimento”.

Segundo a perspectiva apresentada no excerto, as condições de possibilidade do conhecimento estão associadas à

- (A) rejeição de qualquer relação entre o sujeito e o objeto no processo de conhecimento.
- (B) investigação das contribuições recíprocas de sujeito e objeto na constituição do conhecimento.
- (C) ideia de que o sujeito se adapta às estruturas da realidade externa para produzir conhecimento.
- (D) noção de que o conhecimento é construído exclusivamente com base em intuições sensíveis.
- (E) renúncia completa da distinção entre fenômenos e númenos na construção da experiência.

27. Ao discutir sobre ética e meio ambiente, Peter Singer, em seu livro *Ética prática*, diz: “se mantivermos intactas as extensões naturais que ainda existem, as futuras gerações terão pelo menos a escolha de largar os jogos de computador e sair para contemplar um mundo que não foi criado por seres humanos. Se destruímos o meio natural, essa opção perde-se para sempre”.

O pensamento ético de Peter Singer apresentado no excerto é característica da ética

- (A) intergeracional.
- (B) categórica.
- (C) hedonista.
- (D) eudaimônica.
- (E) antropocêntrica.

28. Ao explicar sobre a origem da Bioética, Volnei Garrafa, em seu texto *Introdução à Bioética*, destaca que “A bioética surgiu concretamente no início dos anos 1970, a partir dos Estados Unidos, tendo imediatamente se irradiado para a Europa e, em seguida, para o restante do mundo. Sua conotação original se relacionava com uma questão de ética global”.

De acordo com o autor, a Bioética, em seu surgimento, tinha como objetivo principal

- (A) promover o diálogo entre diversas culturas sobre direitos humanos universais.
- (B) abordar conflitos entre religiões e ciências sociais em questões médicas.
- (C) resolver questões de ética médica exclusivas ao cuidado com pacientes.
- (D) criar um código moral único para as práticas científicas e tecnológicas globais.
- (E) enfrentar dilemas éticos ligados à preservação do meio ambiente e da biodiversidade.

29. Maria Tereza Sadek analisa a concepção de natureza humana na filosofia de Maquiavel, em seu texto *Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual de virtù*, na passagem: “Maquiavel estuda a história [...]. Seu ‘diálogo’ com os homens da antiguidade clássica e sua prática levam-no a concluir que por toda parte [...] pode-se observar a presença de traços humanos imutáveis. Daí afirmar, os homens ‘são ingratos, volúveis, simuladores, covardes ante os perigos, ávidos de lucro’ (O príncipe, cap. XVII). Estes atributos negativos compõem a natureza humana e mostram que o conflito e a anarquia são desdobramentos necessários dessas paixões e instintos malévolos”.

De acordo com Maquiavel, o papel da política frente à natureza humana é

- (A) transformar a natureza humana para torná-la virtuosa.
- (B) promover a igualdade e harmonia entre os diferentes grupos sociais.
- (C) gerenciar os conflitos e paixões humanas por meio de estruturas de poder.
- (D) extinguir os conflitos humanos por meio de uma ordem divina.
- (E) minimizar os instintos humanos por meio de leis universais.

30. Na obra *Ética a Nicômaco*, Livro I, Aristóteles afirma: “Só existe um fim absoluto [...]. Chamamos aquilo que merece ser buscado por si mesmo mais absoluto do que aquilo que merece ser buscado com vistas em outra coisa, e aquilo que nunca é desejável no interesse de outra coisa mais absoluto do que as coisas desejáveis tanto em si mesmas como no interesse de uma terceira; por isso chamamos de absoluto e incondicional aquilo que é sempre desejável em si mesmo e nunca no interesse de outra coisa. Ora, esse é o conceito que preeminentemente fazemos da felicidade”.

O conceito aristotélico apresentado no excerto é entendido como a

- (A) contemplação da verdade como o objetivo digno da existência humana.
- (B) atividade da alma conforme a virtude ao longo de uma vida completa.
- (C) ausência de dor e a busca pelo prazer máximo.
- (D) acumulação de riquezas e a obtenção de poder político.
- (E) realização de desejos individuais e a satisfação imediata.

31. Milton Meira do Nascimento, em seu *texto Rousseau: da servidão à liberdade*, traz a célebre citação do texto de Rousseau intitulado *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*: “O primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer: ‘Isto é meu’, e encontrou pessoas bastante simples para crê-lo, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil”.

Segundo Rousseau, a consequência fundamental do marco descrito no excerto é que a

- (A) legitimação da propriedade privada é a condição para alcançar a justiça no estado civil.
- (B) vontade geral é anulada em benefício dos direitos individuais de propriedade.
- (C) liberdade natural é preservada por meio de instituições que garantem a propriedade privada.
- (D) desigualdade social se torna uma construção histórica, e não uma consequência natural.
- (E) sociedade civil é um aperfeiçoamento do estado de natureza, assegurando liberdade e igualdade.

32. Madalena Silva, Joel Bonin e Ramón Garrote, em seu *texto Elementos da cultura digital para o ensino de filosofia no ensino médio: o que dizem as pesquisas?*, refletem sobre a cultura digital e afirmam que: “Os autores aqui selecionados nos mostraram que o papel da Filosofia e também da Sociologia são fundamentais para se pensar os impactos tanto benéficos quanto deletérios do uso das tecnologias na vida contemporânea”.

No texto, a afirmação dos autores sobre as reflexões apresentadas pelos filósofos ressalta a

- (A) necessidade de uma abordagem crítica em relação ao uso das tecnologias digitais.
- (B) visão da tecnologia como uma prática exclusivamente técnica e pragmática.
- (C) ideia de que a tecnologia promove o controle e a escravização dos indivíduos.
- (D) rejeição das tecnologias como uma postura prudente para a sociedade.
- (E) percepção de falta de métodos suficientes para avaliar os impactos tecnológicos.

33. Ao comentar a atualidade da Bioética, Volnei Garrafa, em seu *texto Introdução à Bioética*, esclarece que: “No sentido amplo do conceito que se pretende dar à bioética, seus verdadeiros fundamentos somente podem ser encontrados por meio de uma ação multi-inter-transdisciplinar que inclua, além das ciências médicas e biológicas, também a filosofia, o direito, a teologia, a antropologia, a ciência política, a comunicação, a sociologia, a economia”.

No excerto, a característica da Bioética ressaltada pelo autor aponta a necessidade de se

- (A) compreender a totalidade concreta dos problemas éticos.
- (B) focar exclusivamente nos aspectos jurídicos das questões éticas.
- (C) estabelecer a hierarquia dos saberes na criação de normas.
- (D) valorizar a posição do médico nas deliberações finais.
- (E) restringir a análise ética às ciências humanas.

34. Em seu livro *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, Danilo Marcondes discute diferentes teorias metafísicas da Antiguidade. Dentre elas, o contraste entre Aristóteles e Platão. Nas palavras do autor: “Aristóteles, ao contrário de Platão, valoriza os sentidos e sua contribuição para o desenvolvimento do conhecimento. Enquanto Platão considerava os sentidos pouco confiáveis, proporcionando apenas uma ‘visão de sombras’, Aristóteles os vê como pontos de partida do processo de conhecimento e indispensáveis para esse processo”.

No excerto, a diferença entre teoria metafísica apresentada e a platônica diz respeito à

- (A) rejeição da investigação sobre as causas fundamentais da existência.
- (B) ideia de que a essência das coisas é inacessível ao entendimento humano.
- (C) negação da existência de formas separadas do mundo sensível.
- (D) visão de que a realidade carece de qualquer fundamento universal.
- (E) valorização da tese inatista na composição das substâncias.

35. Ao abordar a filosofia cartesiana, Danilo Marcondes, em seu livro *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, apresenta um trecho da obra *Sétimas objeções*, na qual Descartes escreve ao Pe. Bourdin: “Se vós tivésseis um cesto de maçãs dentre as quais várias estivessem podres, contaminando assim as restantes, o que fazer senão esvaziá-lo todo e, tomando cada maçã uma a uma, recolocar as boas no cesto e jogar fora as más?”

O procedimento adotado por Descartes, conforme ilustrado no excerto, reflete diretamente o princípio

- (A) da cera.
- (B) do sonho.
- (C) do cogito.
- (D) da existência de Deus.
- (E) da dúvida metódica.

36. Peter Singer, em seu livro *Ética prática*, afirma: “O maior ou menor sofrimento provocado por uma dor depende de quão intensa ela é e de quanto tempo dura, mas as dores da mesma intensidade e duração são igualmente más, quer sejam sentidas por seres humanos, quer o sejam por animais”.

No excerto, Peter Singer reflete sobre o conceito de especismo, que consiste em

- (A) atribuir maior peso aos interesses de uma espécie em detrimento de outra.
- (B) equiparar moralmente os interesses humanos e animais.
- (C) negar que os interesses humanos sejam superiores aos interesses animais.
- (D) priorizar o sofrimento dos seres humanos devido à sua capacidade racional.
- (E) rejeitar qualquer consideração ética pelos interesses de seres não humanos.

37. Alberto Cupani, quando discute a filosofia da tecnologia de Borgmann, em seu texto *A tecnologia como problema filosófico: três enfoques*, destaca que: “Para Borgmann, ‘tecnologia’ não designa uma forma de técnica, mais evoluída e potente graças à sua associação com a ciência [...], mas um modo de vida próprio da Modernidade. A tecnologia é o modo tipicamente moderno de o homem lidar com o mundo, um ‘paradigma’ ou ‘padrão’ característico e limitador da existência, intrínseco à vida cotidiana. Tão intrínseco que ele passa, por isso mesmo, despercebido”.

A abordagem da filosofia da tecnologia mencionada, no excerto, considera como característica central da tecnologia

- (A) a estrutura econômica da modernidade.
- (B) a racionalidade técnica como ação racional.
- (C) o desenho e planificação de artefatos.
- (D) a ubiquidade dos dispositivos tecnológicos.
- (E) a ambivalência social e técnica.

38. Renato Janine Ribeiro, em seu texto *Hobbes: o medo e a esperança*, comenta sobre a natureza humana segundo Hobbes. Eis a passagem: “Hobbes [...] não afirma que os homens são absolutamente iguais, mas que são ‘tão iguais que...’: iguais o bastante para que nenhum possa triunfar de maneira total sobre outro. Todo homem é opaco aos olhos de seu semelhante [...]. Como ele também não sabe o que quero, também é forçado a supor o que farei. Dessas suposições recíprocas, decorre que geralmente o mais razoável para cada um é atacar o outro [...]: assim a guerra se generaliza entre os homens”.

A explicação apresentada por Renato Janine Ribeiro ressalta que a

- (A) igualdade relativa entre os homens leva à desconfiança e ao conflito.
- (B) cooperação mútua surge naturalmente entre os homens diante de incertezas.
- (C) cooperação espontânea supera as incertezas mútuas.
- (D) natureza humana tende ao equilíbrio entre os indivíduos.
- (E) desarmonia absoluta impede conflitos generalizados.

39. Sobre a relação entre Platão e Sócrates, Danilo Marcondes, em seu livro *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, afirma: “A crítica de Platão a Sócrates diz respeito [...] à concepção de filosofia como método de análise, que [...] seria [...] insuficiente para caracterizá-la. Seu principal argumento era que um método necessita, para a sua aplicação correta e eficaz, de um fundamento teórico que estabeleça exatamente os critérios segundo os quais o método é aplicado de forma correta e eficaz. [...] É esse o papel da famosa teoria platônica das *ideias* ou das formas, que pode ser considerada o início da metafísica clássica”.

Segundo Marcondes, a principal função da Teoria das Ideias de Platão é

- (A) descartar o método dialético por um sistema metafísico.
- (B) estabelecer parâmetros para validar definições e conceitos.
- (C) rejeitar a necessidade de um método de análise.
- (D) refutar a influência de Sócrates sobre sua filosofia.
- (E) propor uma visão materialista do conhecimento humano.

40. A dialética hegeliana é analisada por Danilo Marcondes, em seu livro *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, no trecho: “Um dos textos mais fundamentais da análise hegeliana do processo de formação da consciência é a dialética do senhor [...] e do escravo [...], uma imagem que Hegel faz da importância da relação com o outro na constituição da identidade. [...] O senhor submete o escravo, contudo, uma vez que a relação é dialética, dependendo ele próprio de que o escravo o reconheça como senhor, assim o superior depende de que o inferior o reconheça como superior. Trata-se de um reconhecimento desigual. [...] Assim, dialeticamente, as posições se invertem”.

Com base no excerto, a dialética hegeliana descrita pode ser entendida como

- (A) a negação da possibilidade de inversão entre as posições de poder.
- (B) o método metafísico que explica a relação entre sujeito e objeto.
- (C) o processo em que a consciência subordinada supera sua condição.
- (D) a imposição de uma consciência sobre outra sem reconhecimento.
- (E) a luta por reconhecimento mútuo que resulta em relações igualitárias.

41. Um dos enfoques explorados por Alberto Cupani, em seu texto *A tecnologia como problema filosófico: três enfoques*, é o de Andrew Feenberg: “A tecnologia, concorda Feenberg, é um fenômeno tipicamente moderno. [...] Ela constitui a ‘estrutura material’ da Modernidade. Mas a tecnologia [...] não é um mero instrumento neutro, pois ela encarna valores antidemocráticos provenientes da sua vinculação com o capitalismo e manifestos numa cultura de empresários, que enxerga o mundo em termos de controle, eficiência [...] e recursos”.

O enfoque apresentado na citação tem como fundamentação conceitual

- (A) a fenomenologia clássica.
- (B) a filosofia positivista.
- (C) o viés funcionalista.
- (D) o determinismo tecnológico.
- (E) a teoria crítica.

42. Volnei Garrafa, em seu texto *Introdução à Bioética*, destaca o seguinte: “Em todos os temas inerentes à bioética, existe uma questão que, sem dúvida, atravessa longitudinalmente os problemas e conflitos a serem abordados e estudados e à qual o filósofo alemão Hans Jonas dedicou toda sua vida, ou seja, à ética da responsabilidade. Seja com relação à bioética das situações persistentes ou das situações emergentes, o referencial universal da responsabilidade não pode ser deixado de lado”.

No texto, uma das dimensões para a responsabilidade da bioética é denominada pelo autor como a ética da responsabilidade

- (A) planetária.
- (B) deontica.
- (C) utilitarista.
- (D) contextual.
- (E) econômica.

43. Madalena Silva, Joel Bonin e Ramón Garrote, em seu texto *Elementos da cultura digital para o ensino de filosofia no ensino médio: o que dizem as pesquisas?*, ressaltam que: “todos os recursos digitais adotados nas práticas pedagógicas contribuem para o ensino de Filosofia. A depender do recurso utilizado [...], eles permitem: (i) ilustrar conceitos e teoria filosóficas de modo mais concretos; (ii) estimular a reflexão filosófica e crítica; (iii) desenvolver habilidades críticas; (iv) estimular o debate e diálogo; (v) compartilhar ideias e opiniões sobre temas filosóficos”.

Segundo os autores, os recursos mencionados no ensino de Filosofia refletem suas potencialidades ao

- (A) democratizar o acesso a conteúdos filosóficos.
- (B) substituir as práticas pedagógicas presenciais.
- (C) limitar-se à sua função de suporte para práticas tradicionais.
- (D) complementar o ensino, mas sem promover reflexões interativas.
- (E) depender exclusivamente da formação tecnológica dos professores.

44. Na obra *Ética a Nicômaco*, Livro II, Aristóteles afirma: “Sendo, pois, de duas espécies a virtude, intelectual e moral, a primeira, por via de regra, gera-se e cresce graças ao ensino – por isso requer experiência e tempo; enquanto a virtude moral é adquirida em resultado do hábito”.

No contexto filosófico do excerto, as virtudes morais são adquiridas por meio de

- (A) contemplação da natureza e meditação.
- (B) exercício racional e estudo acadêmico.
- (C) repetição de ações alinhadas ao bom caráter.
- (D) costumes herdados da boa vontade.
- (E) práticas religiosas e rituais divinos.

45. Danilo Marcondes explica, em seu livro *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, um ponto fundamental do pensamento dos filósofos pré-socráticos: “A característica central da explicação da natureza pelos primeiros filósofos é [...] o apelo à noção de causalidade. O estabelecimento de uma conexão causal entre determinados fenômenos naturais constitui assim a forma básica da explicação científica. [...] A explicação causal possui, entretanto, um caráter regressivo. Ou seja, explicamos sempre uma coisa por outra e há assim a possibilidade de se ir [...] até o infinito. [...] Surge a necessidade de se estabelecer uma causa primeira [...] que sirva de ponto de partida para todo o processo racional”.

Entre os filósofos pré-socráticos, Demócrito concebia como princípio explicativo mencionado

- (A) o fogo.
- (B) a água.
- (C) o apeiron.
- (D) o átomo.
- (E) o ar.

46. Em sua obra *Introdução à Bioética*, Volnei Garrafa explica que a Bioética é sistematizada em dois grandes campos, emergentes e persistentes: “No que se refere à bioética das situações persistentes, que são aquelas que persistem teimosamente desde a Antiguidade, estão listadas todas as que dizem respeito [...] às discriminações de gênero, raça, sexualidade e outras; os temas da equidade, da universalidade e da alocação, distribuição e controle de recursos econômicos em saúde; os direitos humanos e a democracia, de modo geral”.

Segundo o excerto, corresponde a uma situação persistente na Bioética a

- (A) proteção animal.
- (B) exclusão social.
- (C) biossegurança.
- (D) inteligência artificial.
- (E) engenharia genética.

47. Em seu livro *Argumentação: a ferramenta do filosofar*, Juvenal Savian Filho ressalta que: “É no nível dos pressupostos e premissas que podemos ter os melhores debates filosóficos, pois, nesse nível, podemos concordar ou discordar sobre a maneira como se exprime a experiência do mundo, as vivências etc.”

Segundo o autor, a investigação descrita é considerada central para o debate filosófico porque

- (A) a avaliação dos pressupostos filosóficos depende exclusivamente de métodos empíricos.
- (B) a verificação das premissas e pressupostos é secundária nos argumentos filosóficos.
- (C) o exame das premissas elimina a necessidade de questionar a validade das conclusões.
- (D) a análise de pressupostos garante que as conclusões sejam sempre verdadeiras.
- (E) o estudo das premissas permite criticar e compreender os fundamentos de argumentos.

48. Em seu livro *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, Danilo Marcondes analisa a relação entre os sofistas e Sócrates na seguinte passagem: “O pensamento de Sócrates e dos sofistas deve ser entendido, portanto, tendo como pano de fundo o contexto histórico e sociopolítico de sua época, pois tem um compromisso bastante direto e explícito com essa realidade. Isso mostra uma proximidade maior entre Sócrates e os sofistas do que entre Sócrates e os pré-socráticos”.

Segundo Danilo Marcondes, o elemento central que aproxima os filósofos mencionados é

- (A) a problemática ético-política na democracia ateniense.
- (B) a defesa de uma verdade absoluta e universal.
- (C) o desprezo pela tradição filosófica dos pré-socráticos.
- (D) o método analítico como ferramenta principal de investigação.
- (E) a crítica comum à democracia como sistema político.

49. Milton Meira do Nascimento, em seu texto *Rousseau: da servidão à liberdade*, explica a unidade temática presente nas obras *Contrato social* e *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*, de Rousseau, como se segue: “A chave para se entender a articulação entre essas duas obras está no primeiro parágrafo no capítulo I, do livro I, do *Contrato*: ‘O homem nasce livre, e por toda parte encontra-se aprisionado. O que se crê senhor dos demais, não deixa de ser mais escravo do que eles. Como se deve esta transformação? Eu o ignoro: o que poderá legitimá-la? Creio poder resolver esta questão”.

De acordo com Rousseau, a forma legítima de superar a transformação mencionada consiste

- (A) no reconhecimento da desigualdade como necessária.
- (B) na preservação das liberdades naturais individuais.
- (C) na adoção de um pacto social baseado na vontade geral.
- (D) no fortalecimento de um soberano absoluto.
- (E) na construção de um Estado que equilibre facções sociais.

50. Dentre as questões discutidas em seu livro *Ética prática*, Peter Singer aborda a pobreza. Segundo o autor: “Não ajudar seria um mal, seja ou não intrinsecamente equivalente a matar. Ajudar não é, como se pensa habitualmente, um ato de caridade digno de elogio”.

O argumento do autor diante do problema mencionado estabelece que

- (A) a pobreza absoluta é inevitável e não impõe obrigações éticas diretas.
- (B) apenas os governos possuem a responsabilidade de enfrentar a pobreza.
- (C) ajudar a combater a pobreza absoluta é um ato de caridade voluntária.
- (D) devemos ajudar os pobres apenas se isso não causar nenhum custo pessoal.
- (E) todos têm o dever de impedir alguma pobreza absoluta.

51. Em seu texto *Introdução à Bioética*, Volnei Garrafa apresenta a seguinte contribuição da Bioética: “Uma das bases de sustentação da bioética, como já foi dito, é a ‘ética prática’ ou ‘ética aplicada’. Atualmente, este campo específico da filosofia (ainda contestado por muitos filósofos...) tem sua utilização mais aperfeiçoada, mais acabada, exatamente através da bioética”.

Conforme o texto, a Bioética se apresenta como uma utilização mais aperfeiçoada da “ética aplicada” ao

- (A) limitar a resolução de problemas éticos em contextos profissionais específicos.
- (B) articular questões filosóficas e respostas concretas a dilemas contemporâneos.
- (C) padronizar decisões éticas em todos os campos do conhecimento humano.
- (D) contribuir para a elaboração de códigos de ética universalmente aceitos.
- (E) direcionar as discussões exclusivamente em questões biomédicas.

52. Alberto Cupani, em seu texto *A tecnologia como problema filosófico: três enfoques*, apresenta o seguinte entendimento de Mario Bunge sobre a tecnologia: “Como depende em sua produção e controle dos seres humanos [...], a tecnologia está assim sujeita aos mais variados interesses e propósitos. Muitos dos excessos e extravios da tecnologia são para ele derivados do código moral nela implícito. Trata-se de um código que separa o homem do resto da natureza, autorizando-o a submetê-la e isentando-o de responsabilidades”.

Com base na citação, o conceito criticado por Bunge é

- (A) a tecnocracia autoritária.
- (B) o pragmatismo ético.
- (C) o instrumentalismo tecnológico.
- (D) a neutralidade axiológica.
- (E) o relativismo moral.

53. Em seu texto *Elementos da cultura digital para o ensino de filosofia no ensino médio: o que dizem as pesquisas?*, Madalena Silva, Joel Bonin e Ramón Garrote argumentam que: “O ensino de filosofia é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, da reflexão ética e da compreensão da complexidade do mundo. A filosofia pode ajudar os estudantes a pensar de forma autônoma, a questionar seus preconceitos e a compreender as diferentes perspectivas sobre os problemas da vida. E, para dinamizar essas possibilidades, há pesquisas que recorrem aos recursos digitais provenientes da cultura digital”.

Com base no texto, recorrer aos recursos indicados é relevante para o ensino de filosofia, pois

- (A) os recursos digitais tornam a compreensão da filosofia imediata.
- (B) a sociedade exige o desenvolvimento de uma educação digital.
- (C) o pensamento crítico depende do suporte de ferramentas digitais.
- (D) a cultura digital redefine as relações sociais e educacionais.
- (E) os docentes têm sua função pedagógica reduzida pelas tecnologias.

54. A saída do estado de “guerra de todos contra todos” em Hobbes é abordada por Renato Janine Ribeiro, em seu texto *Hobbes: o medo e a esperança*, na seguinte passagem: “Como pôr termo a esse conflito? Há uma base jurídica para isso [...] a lei de natureza [...] Mas não basta o fundamento jurídico. É preciso que exista um Estado dotado da espada, armado, para forçar os homens ao respeito. [...] No Estado deve haver um poder soberano, isto é, um foco de autoridade que possa resolver todas as pendências e arbitrar qualquer decisão. Hobbes desenvolve essa ideia”.

Para Hobbes, a criação do Estado com poder soberano foi o que tornou possível a

- (A) preservação da liberdade individual em sua totalidade.
- (B) eliminação definitiva de conflitos entre os homens.
- (C) existência da própria sociedade organizada e estável.
- (D) superação das leis naturais como fundamento da moral.
- (E) organização política baseada na divisão equilibrada de poderes.

55. Em seu texto *Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual de virtù*, Maria Tereza Sadek afirma o seguinte sobre relação entre fortuna e *virtù*: “ao se indagar sobre a possibilidade de se fazer uma aliança com a Fortuna, esta não é mais uma força impiedosa, mas uma deusa boa [...]”. Ela é mulher, deseja ser seduzida e está sempre pronta a entregar-se aos homens bravos, corajosos, aqueles que demonstram ter *virtù*”.

No excerto, a concepção de ação política para Maquiavel se estabelece a partir da relação apresentada. Tal relação consiste em

- (A) interpretar a fortuna como um elemento de incerteza que pode ser parcialmente domado pela *virtù*, desde que o governante demonstre habilidade e coragem.
- (B) descrever a fortuna como um fator predominante, enquanto a *virtù* se resume a uma disposição passiva diante dos eventos políticos.
- (C) considerar a fortuna como uma força natural e imutável, sobre a qual a *virtù* não exerce qualquer controle, apenas se adapta às circunstâncias.
- (D) compreender a relação entre fortuna e *virtù* como uma interação em que a fortuna favorece aqueles que seguem princípios éticos e morais na condução política.
- (E) entender a *virtù* como uma qualidade intrínseca ao governante, capaz de impor a sua vontade à fortuna, eliminando os efeitos do acaso.

56. Quando reflete eticamente sobre a democracia, Peter Singer, em seu livro *Ética Prática*, discute formas de legitimar a desobediência civil em uma sociedade democrática: “A primeira baseia-se no fato de a decisão que contestamos não representar uma expressão genuína da opinião da maioria. [...] Neste caso, o uso de meios ilegais pode ser encarado como uma extensão do uso de meios legais para garantir uma decisão genuinamente democrática. [...] A desobediência civil é um meio adequado para estes fins quando os meios legais se revelam ineficazes, porque, apesar de ser ilegal, não ameaça a maioria nem tenta coagi-la”.

De acordo com Peter Singer, a desobediência civil no contexto mencionado

- (A) fundamenta-se em interesses estritamente pessoais.
- (B) implica sempre um risco à estabilidade democrática.
- (C) aplica-se exclusivamente a regimes não democráticos.
- (D) deve ser utilizada para impor a vontade da maioria.
- (E) busca corrigir falhas do processo democrático.

57. Ao discutir os quatro princípios tradicionais da Bioética, Volnei Garrafa, em seu texto *Introdução à Bioética*, diz: “[...] a partir da visão anglo-saxônica do mundo, o tema da autonomia foi maximizado hierarquicamente com relação aos outros três, tornando-se uma espécie de super-princípio; este fato contribuiu para que a visão [...] passasse a ser aceita como vertente decisiva para a resolução dos mesmos, o que nem sempre acontece. Em diversas nações indígenas, por exemplo, ou mesmo em algumas culturas orientais, o tema da autonomia é praticamente desconhecido”.

De acordo com Garrafa, a maximização do princípio da autonomia é criticada, pois

- (A) foi superado pelos princípios de beneficência e justiça.
- (B) privilegia visões centradas no sujeito em contextos coletivos.
- (C) descarta os outros princípios bioéticos tradicionais.
- (D) desconsidera as necessidades dos países desenvolvidos.
- (E) é irrelevante no contexto de sociedades democráticas.

58. Em seu livro *Ética prática*, Peter Singer discute o princípio da igualdade como se segue: “O princípio da igualdade na consideração de interesses atua como uma balança [...]. Balanças fidedignas favorecem o lado cujo interesse é maior ou cujos diversos interesses se combinam para exceder em peso um pequeno número de interesses semelhantes; mas ignoram totalmente a quem pertencem os interesses que ponderam”.

No excerto, o princípio formulado por Peter Singer

- (A) prioriza interesses humanos pela superioridade da espécie.
- (B) limita a ética aos interesses de quem mais contribui socialmente.
- (C) defende que os mais aptos assumam maiores responsabilidades.
- (D) exige que interesses semelhantes sejam considerados imparcialmente.
- (E) afirma que o tratamento deve ser absolutamente igual.

59. Ao refletir sobre os resultados de sua pesquisa, Madalena Silva, Joel Bonin e Ramón Garrote, em seu texto *Elementos da cultura digital para o ensino de filosofia no ensino médio: o que dizem as pesquisas?*, destacam que: “O texto exposto se fundamentou [...] na tentativa de aproximar a realidade cotidiana dos estudantes com o mundo da Filosofia. Pelos resultados alcançados [...] percebe-se que essa possibilidade é premente e provocativa, necessitando, para tanto, que a reflexão filosófica não fique presa ao currículo [...], o que pode ser facilitado com o uso dos elementos da Cultura Digital”.

No contexto da recomendação apresentada no excerto, os autores salientam que uma das funções do docente é

- (A) elaborar um planejamento pedagógico exclusivamente prático e digital.
- (B) rejeitar o conteúdo formal previsto no currículo escolar juntos aos estudantes.
- (C) mobilizar os estudantes à reflexão, independentemente do recurso adotado.
- (D) articular os estudantes para o uso dos dispositivos digitais com plena autonomia.
- (E) estimular a compra de dispositivos tecnológicos, fundamentais para a sala de aula.

60. No texto *A tecnologia como problema filosófico: três enfoques*, Alberto Cupani analisa o objeto de estudo da filosofia da tecnologia de Mario Bunge: “A tecnologia pode, assim, ser definida como: o campo de conhecimento relativo ao desenho de artefatos e à planificação da sua realização, operação, ajuste, manutenção e monitoramento à luz do conhecimento científico”.

Segundo o texto, a tecnologia pode ser caracterizada como

- (A) os produtos instantaneamente disponíveis.
- (B) o estudo científico do artificial.
- (C) uma estrutura científica antidemocrática.
- (D) os dispositivos descartáveis e eficientes.
- (E) uma manifestação social capitalista.

